

**12.17**

CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DA SERRA ANDRÉ LOPES: C. H. G. Carvalho<sup>1</sup>, I. Karmann (orientador): Departamento de Geologia Sedimentar e Ambientar - IGc/USP

A Serra do André Lopes situa-se na região sul-sudeste do Estado de São Paulo, à margem direita do médio curso do Rio Ribeira de Iguape, entre o Lineamento Ribeira e a Falha de Itapeúna. Constitui-se de mármores dolomíticos (mármore da Tapagem), à exceção de suas bordas (filitos e xistos finos da Sequência Serra das Andorinhas, complexo Setuva). Distingue-se das demais faixas carbonáticas do sudeste do Estado de São Paulo pelo fato de constituir um relevo positivo em relação às rochas metapelíticas encaixantes, exceto alguns setores em sua borda sul. A superfície carbonática possui domínios de carste poligonal com amplitudes altimétricas de 500m. No setor NW da serra, encontra-se uma grande depressão com drenagem centrípeta, de 100m de profundidade. Existem onze cavernas conhecidas na Serra do André Lopes, destacando-se a Gruta da Tapagem, com um desenvolvimento em planta superior a 6.000m e entalhamento vertical de cerca de 60m. Possui um conduto principal e grandes salões de abatimento, que exibem feições indicativas de mais de uma fase de desmoronamento, como brechas de colapso com clastos de calcita secundária recobertas por grandes espeleotemas.

O desenvolvimento da gruta da Tapagem tem direção preferencial SW-NE, mas a drenagem que atravessa a caverna apresenta, em superfície, fluxo para NW, fato interpretado preliminarmente como uma captura da drenagem a partir da instalação de uma drenagem subterrânea no mármore.

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq.

**12.18**

RUMOS DE PALEOVENTOS NAS FORMAÇÕES PIRAMBÓIA E BOTUCATU NO ESTADO DE SÃO PAULO<sup>1</sup>: A. O. Sawakuchi<sup>2</sup>, A. M. Coimbra (*In memoria*), P. C. F. Giannini (orientadores): Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental-IG/USP

Foram feitas medidas de azimute de mergulho de estratificações cruzadas em depósitos sedimentares eólicos das formações Pirambóia e Botucatu, Mesozóico da Bacia do Paraná, nas regiões de São Pedro, Botucatu e Franca (SP). O predomínio de estratificação acanalada permite sugerir a presença de dunas do tipo barcana. Neste tipo de duna, o rumo do vento é coincidente com o rumo do vetor médio da distribuição de freqüências.

Com o rumo do mergulho das estratificações cruzadas medidas, foram construídos histogramas circulares, agrupados segundo porções estratigráficas maiores (metade inferior e metade superior) das formações em questão. Nas regiões de Botucatu e São Pedro, a metade inferior da Formação Pirambóia apresenta paleoeventos com rumos variáveis enquanto que a metade superior apresenta paleoeventos com rumos aproximadamente SE e SW (rumos dos vetores médios). Na região de Franca (SP), apenas a metade superior da Formação Pirambóia foi estudada, destacando-se os rumos NNW, NNE, NW e, subordinadamente, E. Os rumos observados na Formação Botucatu, em todas as regiões estudadas, são semelhantes aos da metade superior da Formação Pirambóia nas regiões de São Pedro e Botucatu. Destacam-se paleoeventos com rumos aproximadamente SSW e SSE, com predomínio do último.

<sup>1</sup>Projeto financiado pela FAPESP; <sup>2</sup>Bolsista FAPESP.

sigmo = 305477J

7º Simpósio de Iniciação Científica da USP, 1999, São Paulo, SP.